

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-4-2
DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Fernando Rocha Athayde</i>	
CAPÍTULO 2	15
JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR	
<i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i>	
<i>Caio Abitbol Carvalho</i>	
<i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 3	29
RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
<i>Adriana Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 4	37
TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD	
<i>Kátia Maria Limeira Santos</i>	
CAPÍTULO 5	45
CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS	
<i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i>	
CAPÍTULO 6	61
PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA	
<i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i>	
<i>Victor Kraide Corte Real</i>	
<i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i>	
<i>Cyntia Belgini Andretta</i>	
<i>Alex Itiro Shimabukuro</i>	
<i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 7	72
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 8	86
INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	
<i>Elena Maria Mallmann</i>	
<i>Juliana Sales Jacques</i>	
<i>Mara Denize Mazzardo</i>	
<i>Sabrina Bagetti</i>	
<i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i>	

CAPÍTULO 9	102
SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA	
<i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i>	
CAPÍTULO 10	110
A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA	
<i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i>	
CAPÍTULO 11	124
PROJETO: REDAÇÃO ON LINE	
<i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i>	
CAPÍTULO 12	130
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS	
<i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i>	
CAPÍTULO 13	139
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA	
<i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i>	
CAPÍTULO 14	148
SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i>	
CAPÍTULO 15	160
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS	
<i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	172
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES	
<i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
CAPÍTULO 17	186
APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR	
<i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i>	

CAPÍTULO 18	196
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	
<i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i>	
CAPÍTULO 19	209
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i>	
CAPÍTULO 20	226
INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
CAPÍTULO 21	236
LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i>	
CAPÍTULO 22	250
DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS	
<i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS

Patrícia Campos Lima

Universidade Federal do Espírito Santo, Desenho Industrial
Vitória – Espírito Santo

Letícia Pedruzi Fonseca

Universidade Federal do Espírito Santo,
Departamento de Desenho Industrial
Vitória – Espírito Santo

RESUMO: Este artigo se fundamentou em pesquisa teórica e entrevistas para coletar diferentes materiais e diretrizes empregadas no ensino a distância de pessoas com deficiência visual, seja ela cegueira ou baixa visão (ou visão subnormal). Discorre sobre a importância de empregar corretamente as tecnologias existentes de modo que, aliadas às tecnologias assistivas, contribuam para a construção e adaptação dos conteúdos das disciplinas EaD aos deficientes visuais. Apresenta o AVA, o Moodle e as Tecnologias Assistivas para contextualizar os tópicos subsequentes, os quais compilam as considerações a respeito de conteúdos textuais, imagéticos e de mídia. Por fim, conclui que é possível gerar acessibilidade ao deficiente visual no ensino a distância, um meio primordialmente visual, se fizer correto uso das tecnologias disponíveis. Também, demonstra que a pesquisa contribui positivamente para o campo do design ao ponto que faz uso dos recursos e tecnologias empregados no meio e,

em contraponto, emerge o desafio de solucionar o acesso aos conteúdos de interesse para os deficientes que não possuem o sentido da visão, por meio do design da informação e áreas correlatas. Demonstra ainda que a pesquisa está aberta a contribuições ao passo que as tecnologias existentes sofrem atualizações recorrentes, além de sugerir que outras deficiências também sejam pesquisadas posteriormente e, ainda, contempladas com as diretrizes averiguadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a Distância, deficiente visual, material de ensino.

ABSTRACT: This article was based on theoretical research and interviews to collect different materials and guidelines used in distance learning for visual impaired people, whether it is blindness or poor vision. It discusses the importance of using properly the existing technologies so that combined with assistive technologies, contribute to the construction and adaptation of the contents of Distance Learning to the visual impaired. It presents the AVA and the Moodle and Assistive Technologies to contextualize the subsequent topics, which compile the considerations regarding textual, pictorial and media content. Finally, it concludes that it is possible to generate accessibility to the visual impaired in distance learning, a primarily visual mean, if you make proper use of the available technologies. It also shows that the research contributes positively to

the design area considering that it uses the resources and technologies applied in the field and, in counterpoint the challenge of solving accessibility for handicapped who do not have the eyesight sense emerges through design information and related areas. Also it demonstrates that the research is open to contributions while existing technologies experience recurring updates, and suggest that other deficiencies are also subsequently surveyed and included with the investigated guidelines.

KEYWORDS: Distance Learning, visual impairment, materials to teach.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EaD) têm se destacado nas últimas décadas como importante meio para obtenção de formação superior, o que atende ao aumento da exigência de qualificação profissional pelo mercado de trabalho.

Essa modalidade de ensino contribui para a qualificação de pessoas que têm limitações quanto ao tempo disponível para buscar formação ou que têm dificuldades de acesso às salas de aula presenciais. Dentre elas estão os deficientes físicos (como os cegos ou pessoas de baixa visão, ou visão subnormal) e alunos que moram em cidades onde não existe o curso superior que gostariam de fazer e que encontraram no EaD um meio de cursar a graduação desejada.

Nesse contexto, foram pesquisados quais materiais, recursos e diretrizes existentes atualmente e que permitirão ao aluno deficiente visual frequentar um curso superior a distância ou semipresencial. Estas ferramentas são importantes para os *designers* que, segundo suas habilidades específicas, podem e devem usar de criatividade e estudo projetual para adaptar e criar novos materiais recursos e diretrizes para o ensino de deficientes físicos – não somente os visuais, como as demais deficiências também – a partir do que foi pesquisado e relatado neste artigo.

Este tema é relevante tendo em vista o cumprimento das exigências legais relacionadas à acessibilidade, a exemplo do Decreto Federal Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, no ensino superior a distância para que as universidades – em especial as que ainda não contam com alunos deficientes ingressos – possam se preparar melhor para recebê-los. Esta pesquisa contribui diretamente com os núcleos e laboratórios, que ficam a cargo da produção de todo o material de ensino utilizado na graduação presencial ou a distância das instituições de ensino superior, de modo que servirá como material de apoio inicial para a adaptação ou produção de materiais e recursos de ensino acessíveis aos deficientes.

As estratégias de ensino para deficientes físicos visuais foram pesquisadas no meio acadêmico por meio de entrevistas e de referências teóricas, e intenciona-se que esses recursos e diretrizes de ensino contribuam com a formação acadêmica superior dos deficientes visuais, tanto no ensino a distância como também no semi e presencial. Assim, foram sugeridas algumas possibilidades e situações para o emprego das tecnologias pesquisadas, não excluindo sua variedade de uso nas diferentes situações acadêmicas e

tendo em vista sempre a parceria entre instituição de ensino e aluno, deficiente ou não, com a finalidade de encontrar a melhor forma de construir seu aprendizado.

2. DESENVOLVIMENTO

Baseado em pesquisas bibliográficas e entrevistas com profissionais de áreas correlatas ao ensino de deficientes visuais, foi realizado um levantamento dos métodos, materiais, tecnologias e diretrizes existentes atualmente e que podem ser ou que já são empregados no contexto do ensino a distância, com foco nas pessoas que tem visão subnormal ou cegueira.

A deficiência visual compreende tanto cegos como pessoas de baixa visão e cada indivíduo desenvolve formas de aprendizado díspares, conforme suas histórias de vida e os auxílios que receberam na compreensão de sua deficiência e das formas possíveis de desenvolvimento intelectual e social (GARBIN, 2009). Considerando isso, não é plausível que se proponha uma diretriz padrão para ensinar deficientes visuais no ensino a distância. É de suma importância que a instituição de ensino que receber o aluno deficiente visual conheça suas formas de aprendizado por meio de avaliações prévias e ao longo do curso (OLIVEIRA, 2010).

Por meio do uso de tecnologias, o aluno deficiente visual pode se desenvolver no âmbito educacional do ensino a distância, de modo que os recursos de ensino o auxiliem a alcançar o conteúdo desejado e as limitações enfrentadas por sua deficiência não se tornem barreiras para a construção de seu aprendizado.

O ensino viabilizado por meio digital amplia as possibilidades do aluno deficiente, se auxiliado pelas tecnologias assistivas. Como o ensino a distância se dá primordialmente por meio da relação aluno-computador e da comunicação via internet, é necessário que os recursos oferecidos pelas salas virtuais contemplem o uso de tais tecnologias e que o material seja pensado de modo a ser ofertado por diferentes vias para que o aluno, não apenas deficiente, escolha qual o melhor e que lhe ofereça o conteúdo em concordância com seu modo de aprendizado.

O ensino a distância atual (total ou semipresencial) tem se aportedado no uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que são metáforas das salas de aula presenciais, já conhecidas pela sociedade educacional. Nesses ambientes, o professor e os demais agentes atuantes no curso (tutor, *designer* instrucional, dentre outros) devem propor meios para que o aluno conheça tais salas e se desenvolva com maior autonomia nas disciplinas cursadas. Essa autonomia deve ser possibilitada também aos alunos com limitações de acesso, devido às necessidades especiais de ensino, como é o caso dos deficientes visuais.

2.1. AVA e Moodle

O AVA é um local virtual onde a construção do conteúdo pode ser coletiva por meio de interação no ciberespaço. É implementado por meio dos Sistemas de Gerenciamento

de Aprendizagem (*Learning Management Systems* – LMS, em inglês), que possibilitam sua construção utilizando-se de três tipos de ferramentas importantes: as de espacialidade, de disponibilidade do conteúdo e de comunicação (MARI, 2011).

O gerenciador do sistema e o aluno podem se guiar pelo ambiente virtual com o auxílio de mapas, figuras descritivas e tutoriais (MARI, 2011). Os alunos também contam com a colaboração de um tutor presencial que os auxilia no acesso aos conteúdos da sala virtual que utiliza. Conforme sua característica virtual, os AVAs podem ser utilizados para a interação dos agentes partícipes que se desenvolvem por meio da internet na construção do saber coletivo e individual. Possibilitam ainda, o acesso de pessoas deficientes uma vez que oferecem recursos para a inclusão de pessoas que necessitam de práticas educativas especiais, como o uso de tecnologias assistivas (MARI, 2011).

Atualmente, os AVAs são amplamente utilizados para o ensino a distância (EaD) ou na modalidade semipresencial. O EaD se apoia nesses espaços virtuais para que todo o seu conteúdo seja disponibilizado aos alunos que o utilizam para a aprendizagem (MARI, 2011). Como o meio virtual permite o uso das tecnologias assistivas, adequar o conteúdo ao modo como o deficiente aprende, o faz beneficiado pelo uso das plataformas de ensino.

O *Moodle* foi adotado na Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo projeto da CAPES-MEC, devido sua abrangência e importância (AMARAL, 2013). Ele é um LMS que viabiliza a construção de salas virtuais com diversos formatos (MARI, 2011), podendo ser composta por unidades de: semanas (por meio de CSS ou não), tópicos e formato de página flexível (*flexpage*: conteúdo exibido em abas, evitando o uso de barras de rolagem - Figura 1).



Figura 1 – Página flexível: 3 colunas.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Cada unidade da sala virtual é considerada como um espaço para publicar os conteúdos desejados, das disciplinas e cursos EaD, podendo ser das seguintes naturezas (MARI, 2011): páginas *web* no formato HTML; conteúdos dos materiais disponibilizados em diversos formatos (PDF, DOC, XLS, PPT, JPG, AVI, MPEG ou como *links* para páginas da *web*); livro (que pode ser dividido em capítulos e apresentado em páginas subsequentes). E cada professor de curso EaD pode construir as atividades de sua disciplina utilizando diversas ferramentas (Figura 2), tais como (MARI, 2011): glossário; lição (conteúdo interativo); pesquisa de avaliação; diário (relato e reflexões do aluno); questionário (múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, descrição, dentre outros que permitem *feedback* automático ao professor); tarefa (atividade *online*, *offline* ou *wiki* – criação colaborativa de documentos e páginas por meio do *browser*).

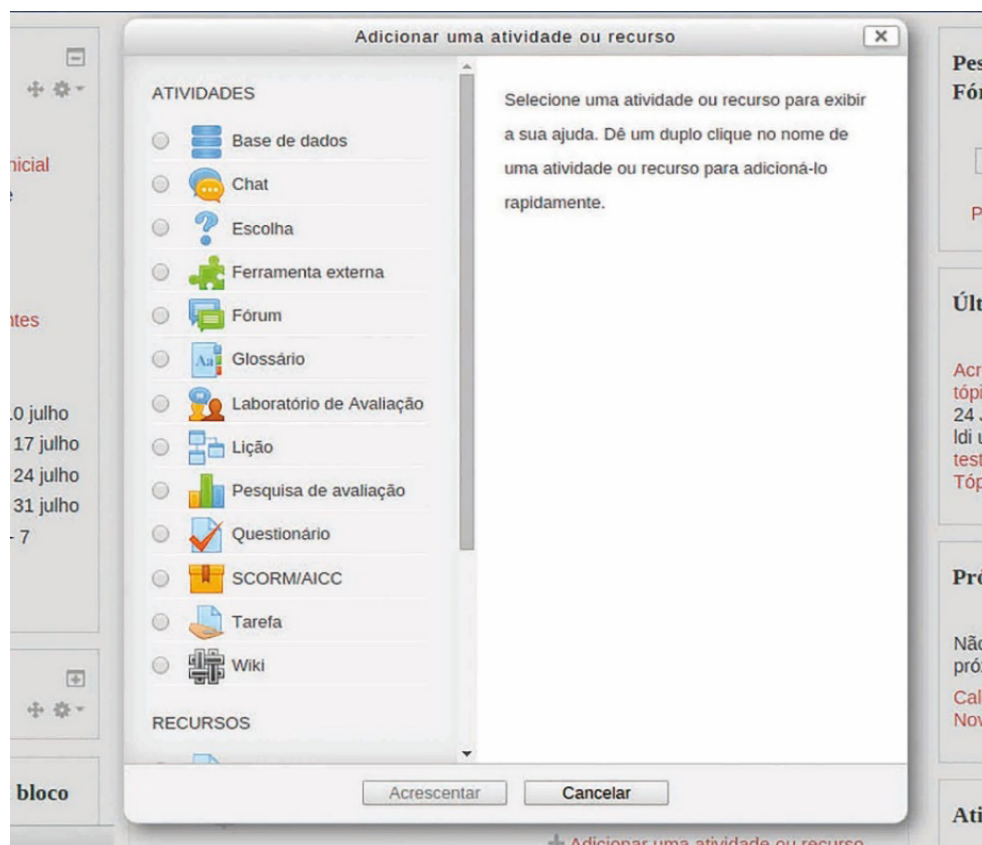


Figura 2 – Ferramentas do moodle.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Os ambientes virtuais, por sua vez, devem ser preparados com funcionalidade para acesso e interação de qualquer usuário, de forma fácil, eficaz e eficiente sem perda de informação. Seus programadores precisam observar as necessidades do aluno deficiente considerando que nenhuma mudança significativa na interface desencadeie sobrecarga cognitiva nos usuários (MARTINS, 2007) por não compreenderem o que lhes é solicitado. Assim emerge a necessidade de utilizar os recursos acessíveis disponíveis, combinando-os de forma a promover a construção do saber acadêmico: adaptando os recursos utilizados no ensino para a integralização do deficiente e também, por meio do AVA, disponibilizando os materiais essenciais e complementares do conteúdo que o aluno, deficiente ou não, necessitará no decorrer do curso (THEIS, 2012); ou contribuindo com meios para que o acesso a eles concorra de forma justa a todo o alunado.

É imprescindível que a construção dos AVAs seja programada para ser compatível com as tecnologias assistivas, uma vez que sem essas tecnologias, o aluno deficiente não conseguirá sequer ter acesso às plataformas do ensino a distância. E isso poderá culminar na desistência do ensino e, mais uma vez, na exclusão do deficiente visual.

2.2. Tecnologias Assistivas

É importante usar os recursos disponíveis a favor da inclusão dos alunos no modelo de ensino a distância. O uso da tecnologia mais adequada pode potencializar o modo de aprendizado do aluno, de modo especial os que possuem qualquer deficiência. São as TAs

(tecnologias assistivas) que, como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), cumprem a função de possibilitar acesso por meio de *softwares* e materiais específicos que servem de apoio ao desenvolvimento acadêmico do aluno com deficiência (THEIS, 2012).

No âmbito educacional, as formas de aprendizado do aluno são diversas. Sendo assim, quanto maiores forem os modos de disponibilização do conteúdo, maiores serão as possibilidades de compreensão do que se pretende ensinar. O conteúdo pode ser disponibilizado através de diversos materiais didáticos na educação a distância.

A escolha incorreta da tecnologia, no planejamento didático, poderá acarretar o oposto da inclusão. Ao invés de contribuir, ela dificultará o entendimento do aluno em relação ao conteúdo pretendido (MARTINS, 2007). Ao invés de ser incluído no ensino superior, o aluno deficiente será confrontado com a possibilidade de exclusão e a experiência EaD poderá se tornar desagradável e desestimulante.

É importante frisar que a tecnologia, no EaD, não somente faz referência ao uso da internet ou do computador, mas de aparatos que foram desenvolvidos para permitir, facilitar e melhorar o acesso do aluno. Portanto, os materiais de ensino precisam atender às necessidades que o estudante possui, em especial o deficiente físico.

As TAs deverão corrigir “a dependência de necessitar da visão a todo instante com uma série de sistemas compatíveis” com o computador e materiais adequados, “tornando-os inteligíveis àqueles que não contam com visão plena”, por exemplo, os programas que lêem o conteúdo exibido na tela do computador (JUNIOR, 2010).

Segundo Silva (2010), são fundamentais para o auxílio acadêmico ao aluno deficiente, as seguintes tecnologias assistivas:

- sintetizador ou ampliador de tela;
- cadernos em Braille;
- impressos em tinta com letra ampliada (baixa visão);
- CD (para cegos que não dominam o Braille);
- página de *web* acessível;
- materiais em mais de um formato, com texto simples;
- texto em HTML;
- legendas explicativas;
- legenda para imagens e gravação de áudio;
- presença de narrador para descrever as cenas dos filmes
- leitor de legendas, caso o filme seja legendado.

Desde o Censo de 2010 e 2011, no Brasil (BRASIL, 2013), a formação acadêmica dos alunos deficientes visuais já dispunha de:

- material Braille;
- material em áudio;
- sistema de síntese de voz;
- guia-intérprete;
- material didático em formato impresso acessível;
- material didático digital acessível;
- material pedagógico tátil;
- recursos de acessibilidade à comunicação;
- recursos de informática acessíveis;
- material em formato impresso em caráter ampliado.

A diferença dos materiais listados por Silva (2010) e pelo Censo (BRASIL, 2013) é que o último ainda apresentou “guia-intérprete” e “material pedagógico tátil” como acréscimo à tecnologia assistiva disponível ao ensino dos deficientes visuais. Desde 2010, portanto, é possível ofertar ensino acadêmico aos deficientes visuais, com o auxílio das TAs listadas, o que contribui para a inclusão dos deficientes no ensino do país.

2.3. Conteúdo Textual

Conforme as características e possibilidades de um AVA, é esperado que o professor utilize variadas formas de transmitir o conteúdo como, por exemplo, por meio de vídeoaulas, arquivos de texto, dentre outras mídias. O que se deve observar são as formas de captação do conteúdo pelo aluno. No caso de um aluno deficiente visual, a ausência do sentido da visão o impedirá de ler o conteúdo proposto sem o auxílio de uma tecnologia que o assista.

Para os casos de conteúdos textuais, o aluno deficiente visual pode utilizar os leitores de tela para acessar o conteúdo do texto. Entretanto, é importante observar se o arquivo gerado não é uma imagem (por exemplo, um PDF de um livro escaneado). Nesse caso, é melhor que se ofereça a opção de um arquivo de texto (TXT). Arquivos com esta extensão são melhores acessados pelos leitores de tela, evitando-se que o *software* trave ou pule determinadas palavras e o conteúdo se torne incompreensível ao aluno deficiente visual. Ainda, os alunos de baixa visão requerem contraste específico entre texto e fundo, além de terem a possibilidade de aumentarem o corpo do texto, caso necessário (MARTINS, 2014).

2.4. Conteúdo Imagético

Caso o material tenha conteúdo imagético (gráficos, infográficos, ilustrações, fotos, etc.), deve-se preocupar com qual é a mensagem que a imagem tem que passar ao aluno (Figura 3). Neste ponto, o *designer* tem algumas opções:

- Se a imagem precisa transmitir uma sensação ou dimensão, de modo que isso seja imprescindível à continuação da disciplina, sugere-se que seja feita uma imagem tátil para o aluno compreender determinadas características como: textura, dimensão, volume, sensações, complexidade, dentre outros. Imagens táteis são melhores compreendidas em disciplinas que trabalham dimensões espaciais, artísticas ou lúdicas. O uso de mapas táteis pode não só fazer parte do conteúdo da disciplina, como também auxiliar o deficiente visual a se localizar geograficamente em relação ao polo presencial, caso o ensino seja semipresencial, por exemplo. Outro ponto importante a se observar é a durabilidade e característica do material tátil, que não deve irritar ou ferir o usuário deficiente, e também não deve ser degradada com seu uso. Para isso, sugere-se uso do acetato, papel microcapsulado ou semelhantes. O importante é que sejam feitos testes com o deficiente de modo que a significação do objeto possa ser completamente compreendida e não transmitir informações errôneas.

- Se a imagem tiver que transmitir uma informação, nesse caso é possível que seu conteúdo seja compreendido textualmente pelo aluno deficiente. Reforça-se que a descrição de uma imagem deve conter as partes essenciais para a compreensão de seu conteúdo, de modo que partes não essenciais possam ser desconsideradas. Com isso, é de grande importância ter um equivalente textual a todo conteúdo não textual. Isso vale para diagramas, infográficos e outros conteúdos imagéticos também.

- Se a imagem for meramente decorativa, deve ser dispensada sua descrição, uma vez que isto pode gerar confusão no aluno em relação à importância de seu emprego na disciplina (LUCAS, 2014).

- Qualquer descrição de imagem deve ser clara e objetiva para que o aluno compreenda sua intenção mais facilmente e sua explicação não o cause confusão. Por exemplo, no caso do uso de *links* que direcionam o aluno para determinadas mídias ou conteúdo *web*. O título dos *links* deve ser programado para conter uma breve descrição do que o aluno irá encontrar. Essa ação possibilitará que o aluno decida se deseja acessar determinado conteúdo ou não.

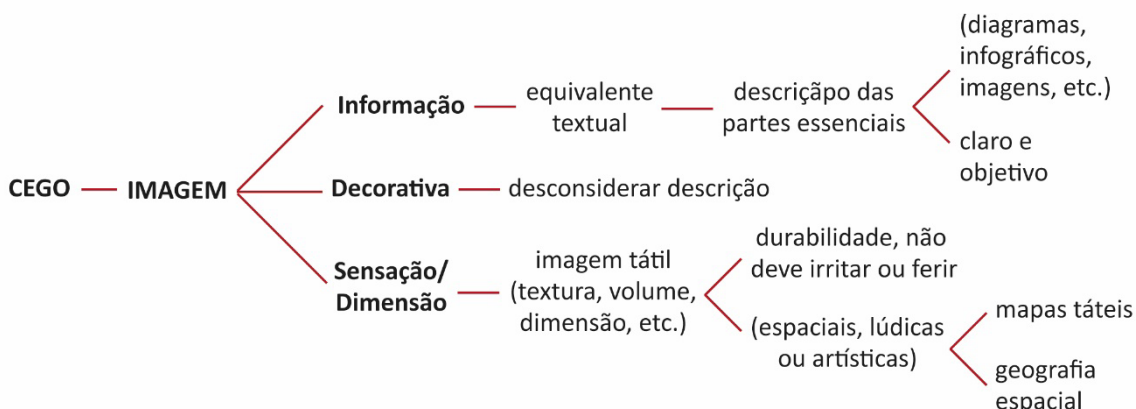


Figura 3 – Conteúdo imagético 1.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

- Alunos de baixa-visão (Figura 4) que têm resquícios visuais podem se utilizar de recursos ópticos (lupas, óculos, etc.) e não ópticos, além das tecnologias disponíveis para o acesso a elas. É importante considerar as cores que o aluno enxerga e o nível de contraste. Também, o ambiente virtual deve possibilitar que o aluno acesse a imagem mais amplamente por meio de lupas e do recurso Zoom. Nesse caso, as imagens devem ter qualidade suficiente para serem ampliadas. É importante, ainda, que seja possível fechar o recurso de visualização da imagem sem que o aluno feche a sala na qual se encontra. Ou seja, é plausível que se utilize o recurso de criação de novas abas (ou similares) para que as imagens possam ser acessadas pelo aluno de baixa visão. E a indicação de fechar o recurso também deve estar bem sinalizada para que o aluno não tenha dificuldades em encontrá-la. Além disso, o ambiente virtual deve ser compatível com as tecnologias assistivas de ampliação de imagem, como os programas de lupa digital.



Figura 4 – Conteúdo imagético 2.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Se o material disponibilizado ao aluno do EaD for impresso (Figura 5), é preciso considerar (LUCAS, 2014):

- Para alunos com baixa visão: o material tenha corpo de fonte suficiente para que consiga fazer a leitura e o contraste entre texto e fundo deve respeitar suas limitações.
- Para alunos cegos: o material deve ser oferecido em Braille e as imagens devem receber descrição ou serem disponibilizadas em relevo tátil. Para os alunos cegos que não dominam o Braille, o material deve ser disponibilizado em mídia de áudio ou em formato digital de texto, para ser lido pelo programa leitor de tela.

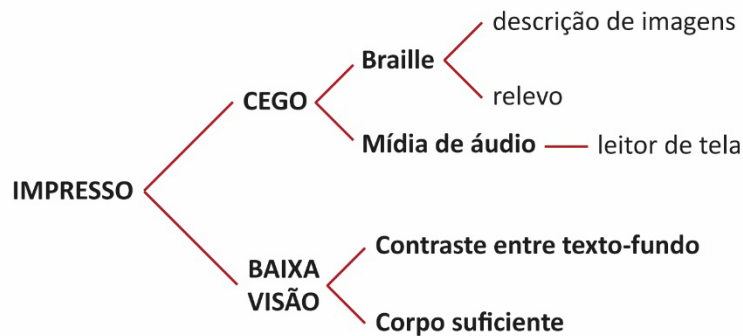


Figura 5 – Conteúdo imagético 3.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

2.5. Conteúdo De Mídia

No caso de conteúdos de mídia (Figura 6) como animações, PDFs interativos, vídeos, webaulas, apresentações em *PowerPoint*, dentre outros, deve ser considerado o recurso da audiodescrição, para os alunos cegos, respeitando-se também a variação de contraste e corpo de fonte para os alunos de baixa visão.

Conteúdos de mídia podem ser disponibilizados nas modalidades:

- **Audiolivros:** para conteúdos extensos de texto, considerando-se a descrição textual das imagens, caso possuam.
- **Videoaulas:** com audiodescrição das legendas e ações não relatadas oralmente pelos professores.
- **Audiodescrições:** para descrever objetivamente as ações dos acontecimentos nas mídias (como por exemplo, a descrição de um fenômeno químico em paralelo à fala do locutor), animações e conteúdos multimídia que são de natureza visual e que só podem ser acessados pelo deficiente visual se alguém descrever o que está ocorrendo.

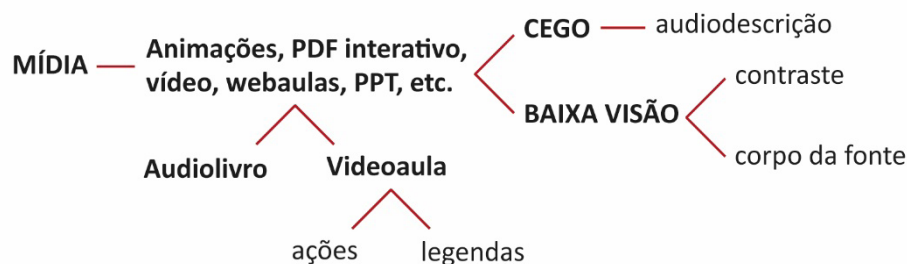


Figura 6 – Conteúdo de mídia.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

2.6. Considerações

Todas essas possibilidades também devem ser consideradas fora do conteúdo das

disciplinas como, por exemplo, nos tutoriais e mídias que ensinam o aluno do EaD como acessar as salas de aula virtuais e se “movimentar” pelo AVA.

As tecnologias assistivas existem para serem usadas de modo a sanar as dificuldades de acesso do aluno deficiente visual. Devem ser amplamente empregadas e não existe uma regra sobre qual deve ser utilizada em cada situação, se não por meio de testes com o próprio público-alvo.

A construção de plataformas virtuais precisa respeitar as diretrizes propostas pelo W3C/WAI/WCAG, que é a maior referência na construção de ambientes acessíveis na web (W3C, s.d.).

3 | CONCLUSÃO

Por meio de consulta acadêmica, bibliográfica e também de entrevistas, constatou-se, nos diversos experimentos e discursos, a existência de tecnologias, materiais e diretrizes com a finalidade de proporcionarem acessibilidade ao cego e ao deficiente de baixa visão no EaD. Viu-se que o uso de tais recursos, quando corretamente empregados, permitem aos deficientes visuais, obterem maior autonomia na construção do aprendizado acadêmico.

Seguindo as diretrizes dos órgãos competentes, aliados às novas possibilidades disponíveis no meio acadêmico de pesquisa e das instituições de apoio, é possível incluir o deficiente visual cego e de visão subnormal no meio acadêmico de ensino superior a distância com o apoio dos recursos existentes. Desde que sejam empregados corretamente os materiais e tecnologias disponíveis a fim de viabilizar que o deficiente tenha acesso ao conteúdo dos cursos. As tecnologias assistivas e as diretrizes para construção de materiais de ensino e sites acessíveis permitem que o conteúdo seja transmitido ao deficiente visual de modo que ele construa autonomamente seu saber.

E não somente os deficientes visuais podem ser beneficiados com o emprego correto de tais tecnologias e recursos de acesso disponíveis, como também as demais deficiências e, mesmo, as pessoas que não possuem deficiências mas que têm formas de aprendizado diferentes umas das outras. O que se propõe é que um determinado conteúdo seja oferecido de formas distintas para que mais pessoas, com as mais variadas limitações, possam ter acesso equivalente ao conteúdo intencionado. Essa orientação está em concordância com o cumprimento das exigências legais de inclusão social do deficiente visual.

Em certas ocasiões, há dificuldades de cunho operacional nesse processo, ou seja, a tecnologia não é corretamente utilizada. Nesses casos, é preciso que sejam testadas suas potencialidades de forma que o deficiente compreenda sua função rapidamente e não necessite dispendar tempo desvendando antes seu objetivo de uso, para que o conteúdo pretendido seja alcançado posteriormente. Em outros casos, a limitação é de ordem técnica, ou seja, o recurso empregado não é o mais viável. Trocar o recurso utilizado já seria, então, suficiente para que o deficiente visual obtivesse sucesso ao acessar os cursos do EaD. Daí emerge a necessidade do *designer* conhecer as limitações e formas de aprendizado

do público em questão, por meio de um instrumento de avaliação e conhecimento prévio e, a partir dos resultados, criar ou alinhar recursos e caminhos para que o conteúdo a ser ensinado possa ser repassado ao aluno com êxito.

Esta pesquisa contribui com o campo do *design* por apresentar algumas sugestões pertinentes de uso das tecnologias existentes, de modo que pode vir a ser um documento de consulta posterior para a inclusão do deficiente visual no ensino superior a distância. Possibilita, também, contribuição aos laboratórios e núcleos que produzem os materiais didáticos para o ensino a distância, ao passo que poderão utilizá-la como fonte de consulta, a fim de considerar as melhores estratégias de produção de materiais acessíveis nas situações consideradas nesta pesquisa. Ainda tem como impacto a sugestão de semelhante estudo para as demais deficiências físicas, bem como sua aplicação em todas as instituições de ensino superior do país.

É importante expressar que esta pesquisa está aberta a futuras contribuições, considerando que as tecnologias existentes sofrem atualizações recorrentes e o modelo de ensino no país passa por mudanças, diferenciando-se das formas de ensino tradicionais já conhecidas. E também, expressar que o foco desta pesquisa foram os deficientes visuais no ensino a distância, mas que as diretrizes e recursos aqui mencionados poderão ser úteis, por conseguinte, para a produção de novos materiais e recursos de ensino tanto para a modalidade presencial, bem como para os ensinos superior, fundamental e médio, contemplando ainda as diretrizes de produção aplicadas a outras deficiências e limitações de aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marília Abrahão; QUEVEDO, Silvia Regina P. **Modelagem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo: Uso de Mapas Conceituais**. Revista *Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação*. São Paulo/SP. Vol.10. n.2. p.137-156. 2013. ISSN: 1808-5377. Disponível em: <<http://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/187/137>>. Acesso em: 16 mai. 2014.

BARROS, D.M.V. et al. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. E-book. Revista Lisboa: [s.n.]. p.355. 2011. Disponível em <https://docs.google.com/file/d/0B-5eZJosO_E1SU1BQUVFakpocl/edit>. Acesso em 11 mai. 2015.

BRASIL. **Decreto nº5.296/04**. 2004. Discorre sobre a acessibilidade. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 27 jan. 2014.

BRASIL. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Ministério da Educação. 2013. Disponível em <http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

GARBIN, Tânia R.; DAINESE, Carlos A.. **Tecnologia para Interação e Colaboração na EaD: um Estudo Utilizando Sistemas de Realidade Aumentada**. In: Anais do I Encontro Internacional do sistema Universidade Aberta do Brasil, 2009, Brasília. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/1703/1/EVENTO_TecnologiaIntera%C3%A7%C3%A3oColabora%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2013.

JUNIOR, Natália Pacheco. **A EaD na Democratização do Acesso à Educação por Parte dos Portadores de Deficiência Visual via Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Anais do XVI Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010192515.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

LUCAS, Flávia De. **CAP.** 2014. Entrevista concedida a Patrícia Campos Lima pela Coordenadora e Professora Transcritora do Centro de Apoio Pedagógico situado na Escola Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, Vitória, ES. 20 out. 2014.

MARI, Carina Morais Magri. **Avaliação da Acessibilidade e da Usabilidade de um Modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Inclusão de Deficientes Visuais.** 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2011.

MARTINS, Janae G.; MIRANDA, Andréa; SPANHOL, Fernando J. **Educação Online: Um Caminho para a Inclusão de Pessoas com Deficiência na Sociedade.** Anais do XIV Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2007/2007_Educacao_online_um_caminho_Janae_Martins.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2014.

MARTINS, Ronaldo Neves. **ILBES.** 2014. Entrevista concedida a Patrícia Campos Lima pelo Conselheiro Deliberativo e Instrutor Voluntário de Informática do Instituto Luís Braille do Espírito Santo, situado na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, Vitória. 21 out. 2014.

OLIVEIRA, D.L.; JENSEN, R.G.D.; LIMA, V.A.A. **Educação a Distância para Pessoas com Deficiência Auditiva.** Revista Olhar Científico, Ariquemes, vol.1, n.2, p.314 – 331, 2010.

SILVA, Solange C. da; BECHE, Rose Clér E. **A Educação a Distância da UDESC: Uma Proposta Inclusiva para Cegos, Pessoas com Baixa Visão e Surdos em Santa Catarina.** Anais do VII Congresso ESUD. 2010. Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=230&Itemid=74>. Acesso em: 19 mai. 2014.

THEIS, Maike Bauler; RAUSCH, Rita Buzzi. **A Identificação das Possibilidades e Desafios da Educação Inclusiva na EaD no Curso de Ciências Contábeis.** In: Simpósio Internacional de educação a distância – SIED – e Encontro de Pesquisadores em educação a distância – EnPED. São Carlos, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/204-1067-1-ED.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

W3C Brasil. **Sobre o W3C.** (s.d.) Disponível em <<http://www.w3c.br/Sobre>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adriana Rodrigues: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: adriana.rodrigues@uniube.br.

Alex Itiro Shimabukuro: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: shima@puc-campinas.edu.br

Allan Diego Batista Belém: Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Ana Carolina Guedes Mattos: Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: carolguedemat@gmail.com

Ana Caroline Lima Assis: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: ana.assis@spcbrasil.org.br

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira: Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: ana.ferreira@unesp.br

Andrea Bonequini: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: andrea.bonequini@hotmail.com / andrea.bonequini@gmail.com

Andréia Teixeira: Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: andrea.teixeira1@hotmail.com ou andreiadigitalettras@gmail.com

Andressa Cristina Santos: Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: andressa.educadora@gmail.com

Antônia Lucélia dos Santos Mariano: Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Athos Denis Eulalio: Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

Caio Abitbol Carvalho: Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: caioacarvalho@hotmail.com

Carla Denize Ott Felcher: Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPel; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; carlafelcher@gmail.com

Claudio Kirner: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: ckirner@unifei.edu.br ou ckirner@gmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz: Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Cyntia Belgini Andretta: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Daniela Tissuya Silva Toda: Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: daniela.toda@ifro.edu.br

Dênisson Neves Monteiro: Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: denisson.monteiro@yahoo.com

Dennys Helber Silva Souza: Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Dessano Plum De Oliveira: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: dessanoplum@unifei.edu.br ou dessanoplum@gmail.com

Elaine Cristina de Freitas: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: tt2bella@hotmail.com

Elena Maria Mallmann: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: elena.ufsm@gmail.com

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira: Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: eloizagomes@hotmail.com

Ely Priscila Pardin Silva: Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: priscila.pardin@spcbrasil.org.br E-mail: Gislene.lisboa@ueg.br

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: fafireis286@yahoo.com.br

Fernanda De Oliveira Soares Taxa: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br

Fernando Rocha Athayde: Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: fernandorochaathayde@ig.com.br

Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues: Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geraldo Magela Severino Vasconcelos: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

Jakeline Amparo Villota Enríquez: Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

Jonas dos Santos Colvara: Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

José Arimatés de Oliveira: Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: arimates@gmail.com

José Oberdan Leite: Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Judilma Aline de Oliveira Silva: Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: judilma@gmail.com

Juliana Sales Jacques: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: juletras.jacques@gmail.com

Juliana Signori Baracat Zeferino: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Katia Maria Limeira Santos: FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

Letícia Pedruzzi Fonseca: Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* (www.lidiufes.org); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* (www.labtar.net); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* (www.ladht.com); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: leticia.fonseca@ufes.br

Lisete Funari Dias: Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921 ; lisetedias@unipampa.edu.br

Luis Gabriel Valdivieso Gelves: Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: luisga011@hotmail.com

Luiz Fernando Ribeiro De Paiva: Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: luiz.paiva@uniube.br

Mara Denize Mazzardo: Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: maradmazzardo@gmail.com

Marcos Pereira da Silva: Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: marcosps36@oi.com.br

Maria Francimar Teles de Souza: Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: cimarteles@hotmail.com

Mariane dos Santos Franco: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: mariane.s.franco@gmail.com

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufsj@yahoo.com.br

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; *E-mail* para contato: mariseufs@yaho.com.br

Nelson De Carvalho Mendes: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: nelson@puc-campinas.edu.br

Patricia Baston Frenhani: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: patfrenhani@puc-campinas.edu.br

Patrícia Campos Lima: Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: patty.pcl@gmail.com

Paula Faragó Vieira Barbosa: Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: farago.paula@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade: Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: profrafaelsocio@gmail.com

Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

Rosa Cruz Macêdo: Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: obccariri@gmail.com

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann: Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: rcavich@gmail.com

Sabrina Bagetti: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: sabribagetti@gmail.com

Silvana Denise Guimarães: Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada o em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: silsorrir@gmail.com

Suzana dos Santos Gomes: Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: suzanasgomes@fae.ufmg.br ou suzanasgomes@gmail.com.

Tatiane Chaves Ribeiro: Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: tatianechaves@ymail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valeska Guimarães Rezende Da Cunha: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: valeska.guimaraes@uniube.br

Victor Kraide Corte Real: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: victor.real@puc-campinas.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042